



Aquisição estratégica: os próximos passos da Pague Menos



O entrevistado desta edição é Luiz Renato Novais, vice-presidente financeiro da Pague Menos, que fala sobre a estratégia por trás de uma das maiores aquisições do setor farmacêutico

Pág **05**

Neqócios

Piraquê, da M. Dias Branco, é destaque no Kantar Brand Footprint 2023



Pág **06**

Carreira Profissional



Luiz Gastão marca presença no III Summit Eventos Brasil para debate

Pág **08**

Neqócios

Presidente da FIEC recebe reitor da Unifor para discutir parcerias na educação

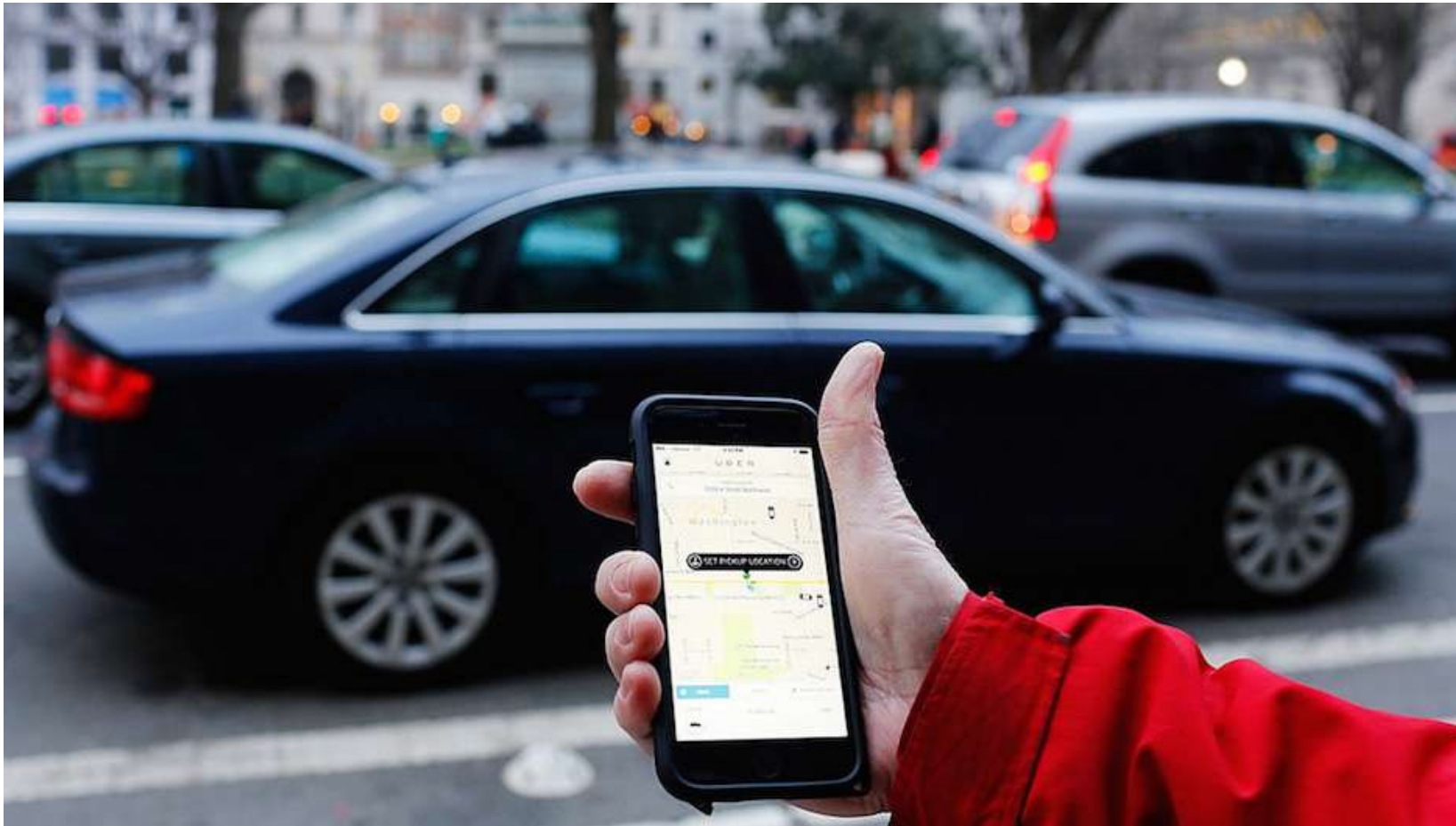


Pág **04**

Editorial

Uber x Justiça: o impasse do bilhão e a insegurança jurídica

Uma análise crítica da recente sentença da 4ª Vara do Trabalho de São Paulo contra a Uber e seu potencial impacto no dinâmico mundo dos negócios digitais.



As palavras da conhecida socialite carioca Narcisca Tamborindeguy, “que loucura” definem bem a recente decisão da 4ª Vara do Trabalho de São Paulo contra a Uber, uma gigante no mundo do empreendedorismo digital. A empresa foi condenada a desembolsar R\$ 1 bilhão por supostos danos morais coletivos, uma decisão que tem gerado muitos debates no meio jurídico.

Em um mundo onde a inovação digital reina, a Uber se posiciona mais como uma plataforma de networking digital do que uma empresa de transporte convencional. Ela conecta motoristas empreendedores a clientes, permitindo uma flexibilidade de trabalho incomparável. Mas esta recente decisão parece ignorar esta nuance, possivelmente ameaçando não apenas a Uber, mas também uma série de outras plataformas que fomentam o microempreendedorismo, como Loggi, 99Freelas, Workana, GetNinja e iFood.

No meio desta agitação, surge uma determinação que pode ser considerada, no mínimo, surpreendente. O magistrado estipulou um prazo de seis meses, após o trânsito em julgado da ação, para que a Uber formalize o vínculo empregatício de todos os motoristas, uma diretriz que deve ser seguida para todas as futuras contratações. Esta decisão, segundo especialistas ouvidos pelo Economic News Brasil, cria uma atmosfera de insegurança jurídica, um conhecido antagonista do crescimento econômico brasileiro.

“Em uma época de rápida evolução tecnológica, impulsionada pela Inteligência Artificial, tais decisões podem ser um gatilho para a aceleração da implementação de veículos autônomos, uma reviravolta que pode deixar muitos motoristas que dependem da plataforma em uma situação difícil.

No entanto, a Uber não está pronta para aceitar esta decisão sem lutar. A empresa anunciou que vai recorrer da sentença, sem implementar nenhuma das medidas propostas até que todos os recursos possíveis sejam explorados. Eles apontam para uma clara insegurança jurídica no caso, destacando a discrepância entre esta decisão e julgamentos anteriores envolvendo outras plataformas.

“Em resumo, esta “loucura” de uma decisão representa um desvio significativo das tendências modernas. O cenário agora é de expectativa, enquanto observamos como este conflito jurídico irá se desdobrar e quais serão seus efeitos no próspero ambiente de empreendedorismo no Brasil.

**EXPEDIENTE**

Sistema ENB de Comunicação

Presidente do Conselho Editorial
Marta PereiraPresidente Executivo
Jackson Pereira Jr.Diretora Administrativa
Sílvia Bezerra PereiraDiretora de Relacionamento
com Mercado
Adriana RodriguesEditor de Arte
Alexandre Luz
alexandrefluzrj@gmail.comEditor de Mídias Sociais
Carlos AndersonEditor-Chefe
Gabriel JereissatiSucursal São Paulo
Jessica BezerraSucursal Florida - EUA
Beatriz CanaryPARTICIPE DE NOSSO
GRUPO NO WHATSAPPAvenida Farias Brito, 160 CJ. 308
Varjota Cep: 60.160-240
Fortaleza-CE - (85) 3265-4404economicnewsbrasil.com.brPUBLICIDADE
(85) 98757-0606
comercial@economicnewsbrasil.com.br
redacao@economicnewsbrasil.com.br**Economia**

COPOM: reunião de setembro gera expectativas de redução

Comitê de Política Monetária sinalizou ritmo de redução dos juros para a próxima reunião



Diretores do Banco Central, que participaram da reunião do Copom em agosto

Os membros do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) concordaram unanimemente com a expectativa de cortes de 0,5 ponto percentual na última reunião, em agosto, e avaliaram que esse é o ritmo apropriado para manter a política monetária contracionista, revela a ata da última reunião.

Após um ciclo de aperto monetário que perdurou por três anos, o Copom tomou uma decisão significativa ao cortar a taxa básica de juros do país, a Selic, em 0,5

ponto percentual, reduzindo-a de 13,75% para 13,25% ao ano. O nível atual da Selic só havia sido registrado em janeiro de 2017. A indicação de que os próximos cortes nos juros serão da mesma magnitude e coincide com a estimativa do mercado, que espera a Selic encerrando o ano de 2023 em 11,75%. “A expectativa para a próxima reunião é a redução de 0,75. Uma redução de 0,5% seria a opção mais conservadora, e uma redução de 1% seria mais agressiva,” afirma Lauro Chaves, economista da FIEC.

A ata da reunião anterior já havia sinalizado o início do afrouxamento monetário, com a avaliação predominante entre os membros do comitê de que o processo desinflacionário em curso poderia permitir acumular a confiança necessária para a diminuição da Selic. Chaves ainda pontua: “A surpresa seria uma redução de 0,25 ou 1,25, não só para mim, mas para todos os agentes econômicos. As taxas do Copom afetam direta ou indiretamente todo o mercado financeiro.”

O Copom, em sua última reunião, julgou como “pouco provável” um ritmo de corte maior que o proposto de 0,5%, pois isso exigiria surpresas positivas substanciais capazes de elevar ainda mais a confiança na dinâmica desinflacionária prospectiva. Em explicação, Lauro contextualiza a importância da taxa para o mercado brasileiro: “A taxa

do Copom afeta o mercado financeiro como um todo e o mercado de ações especificamente. O mercado de ações é impactado também pela taxa de juros, que deriva também do Copom, mas ele é impactado muito pelas expectativas dos investidores em relação ao futuro e pela questão setorial de cada empresa que está sendo comprada ou vendida pelo movimento das bolsas no mercado internacional.”

Com essas considerações, o Copom delineou um cenário de redução gradual e cautelosa dos juros, marcando um ponto de inflexão importante na política monetária do país. A expectativa para a reunião de setembro é uma redução, e o valor dessa redução é esperado entre 0,5 e 1,0. Entretanto, o foco é receber uma diminuição de 0,75%, e assim fechar o percentual em 12,5% em setembro.

Pague todos os seus
colaboradores **num só clique.****BScash**
O jeito digital de pagar e receber.Quero ser
BScash.

Economia

A “dolarização” da Argentina: proposta de candidato divide opiniões

Javier Milei, candidato à Presidência, propõe acabar com o peso argentino em meio à inflação recorde.

A Argentina enfrenta uma crise econômica com inflação persistente que ultrapassa os 100%, enquanto seu peso local continua a desvalorizar-se. Em meio a essa turbulência, o candidato à Presidência Javier Milei, com sua proposta de dolarização da economia, está agitando a política argentina. A questão da dolarização divide fortemente a opinião pública, com apoiadores alegando que é a solução para a inflação e detratores argumentando que é impraticável e prejudicial.

Milei, que disputa uma acirrada batalha com candidatos tradicionais da direita e da esquerda, promete acabar com o Banco Central argentino e adotar o dólar como moeda oficial. Essa medida, segundo ele, resolveria a inflação que atinge cerca de 115%, mas seus oponentes questionam a viabilidade dessa ideia, argumentando que ela

comprometeria a capacidade do país de definir taxas de juros, controlar a quantidade de dinheiro em circulação e atuar como credor de última instância.

A dolarização não é uma ideia nova, e já foi implementada em vários países, muitas vezes substituindo a moeda local por dólares a uma taxa de câmbio fixa. No entanto, a Argentina já teve uma experiência anterior com essa abordagem nos anos 90, quando o país atrelou seu peso ao dólar sob as políticas econômicas do presidente Carlos Menem. No entanto, essa vinculação foi desfeita após uma década, devido a uma crise econômica.

Comparado a outros países da América Latina, a Argentina representaria o maior experimento de dolarização, com uma economia de 650 bilhões de dólares. O país é um im-

portante exportador global de commodities como soja, milho e carne bovina, além de possuir vastas reservas de lítio metálico e recursos de gás de xisto e petróleo em Vaca Muerta. No entanto, muitos argentinos expressam preocupações sobre a perda da independência econômica e uma possível dependência excessiva dos Estados Unidos.

Pesquisas recentes mostram uma divisão na opinião pública, com mais pessoas se opondo à ideia, embora haja indícios de que o apoio esteja crescendo à medida que a inflação continua a subir.

Os principais concorrentes de Milei na corrida presidencial, o ministro da Economia Sergio Massa e a ex-ministra da Segurança Patricia Bullrich, rejeitam a dolarização, considerando-a impraticável. Além disso, o governo argentino enfrenta o de-



Foto: Reprodução Internet

safio de cumprir um programa de empréstimo de 44 bilhões de dólares com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o que limita a formulação de políticas econômicas independentes.

Milei inclusive discutiu a dolarização com o FMI em agosto, tornando essa proposta uma questão central nas negociações.

De acordo com dados oficiais amplamente citados, os argentinos possuem até 371 bilhões de dólares em ativos, muitos deles mantidos fora do sistema financeiro local, refletindo décadas de desconfiança na moeda local e minando a economia doméstica.

Economia

Pequenos negócios da Região Sudeste impulsionam economia e empregos no Brasil

Empresas de pequeno porte na Região Sudeste criaram quase metade das vagas de emprego no país e lideraram a abertura de novos negócios.

No primeiro semestre de 2023, os pequenos negócios na Região Sudeste do Brasil demonstraram seu poder de transformação ao criar mais de 323 mil empregos formais, o equivalente a impressionantes 46% das vagas criadas no país com carteira assinada nesse período. O destaque fica para o Estado de São Paulo, que lidera com a criação de mais de 182 mil vagas, seguido por Minas Gerais (84,5 mil), Rio de Janeiro (40,8 mil) e Espírito Santo (15,2 mil). Esses números, revelados em um levantamento do Sebrae Rio, serão apresentados na reunião da Abase (Associação Brasileira dos Sebrae Estaduais – Sudeste), que busca desenvolver estratégias para fortalecer ainda mais as micro e pequenas empresas da região.

Quando analisamos os setores de atuação, fica evidente que 60% dos empregos gerados pelas Micro e Pequenas Empresas (MPE) na região estão concentrados no setor de Serviços, seguido de perto pela Construção Civil, com 20%, e a Indústria da Transformação, com 10%.

“Os pequenos negócios desempenham um papel significativo na economia, contribuindo para a criação de empregos, arrecadação de impostos e representando uma fonte de renda direta ou indireta para inúmeras famílias em todo o Brasil. São os pequenos negócios que impulsionam a economia do



Foto: Alena Dammal Paganis

nosso país, e o Sebrae desempenha um papel importante no fomento do empreendedorismo, estimulando a competitividade e a sustentabilidade das empresas e ajudando a criar ambientes favoráveis para o desenvolvimento dessas empresas”, destaca o diretor-superintendente do Sebrae Rio, Antonio Alvarenga.

Além de liderar na criação de empregos, a Região Sudeste também se destaca na abertura de novas empresas no país, representando 51% do total.

Entre os pequenos negócios recém-inaugurados, 79% são classificados como microempreendedores individuais (MEI) e 21% como microempresas ou empresas

de pequeno porte.

Destaque nos Estados da Região Sudeste:

- **Estado de São Paulo:** Com um impressionante número de 5,9 milhões de pequenos negócios, São Paulo lidera a região. Setores de Serviços (55%) e Comércio (28%) são os mais representativos, enquanto a Indústria e a Construção Civil somam 9% e 8%, respectivamente.
- **Minas Gerais:** Com 2,2 milhões de pequenos negócios, Minas Gerais também desempenha um pa-

pel fundamental na economia da região. O setor de Serviços prevalece, com 55% dos negócios, seguido pelo Comércio, com 29%.

- **Rio de Janeiro:** O Estado do Rio de Janeiro conta com 1,8 milhão de pequenos negócios, com o setor de Serviços representando 56% das atividades, seguido pelo Comércio, com 27%.
- **Espírito Santo:** Com 467 mil pequenos negócios, o Espírito Santo tem sua economia impulsionada por setores como Serviços (59%) e Comércio (28%).

A Região Sudeste abriga 50% dos pequenos negócios do país, totalizando 10,5 milhões de empresas, das quais 6,5 milhões são Microempreendedores Individuais (MEI), 3,2 milhões são Microempresas (ME) e 748 mil são Empresas de Pequeno Porte (EPP). A região Sul abriga 19% dos pequenos negócios, seguida pelo Nordeste com 17%, Centro-Oeste com 9% e Norte com 5%.

Esses números reforçam o impacto positivo dos pequenos negócios na economia brasileira, tanto em termos de geração de empregos quanto na promoção do empreendedorismo e inovação em diversos setores.

Economia

Cresce negociações em créditos de descarbonização (CBIOS), valor ultrapassa R\$ 8 bilhões

Mais de 102 Milhões de Toneladas de CO2 foram evitadas no âmbito do RenovaBio

O mercado de créditos de descarbonização (CBIOS) atingiu uma marca histórica, ultrapassando os R\$ 8 bilhões em volume financeiro. Mais do que números impressionantes, esse marco representa um compromisso sólido na luta contra as mudanças climáticas. Desde a implementação do RenovaBio, mais de 102 milhões de CBIOS foram emitidos, o que equivale a 102 milhões de toneladas de CO2 que deixaram de ser lançadas na atmosfera.

O RenovaBio, parte integrante da Política Nacional de Biocombustíveis, tem sido um catalisador para essa mudança significativa. O Ministério de Minas e Energia (MME) liderou uma série de iniciativas que culminaram na criação desse programa estratégico. Além de promover a expansão da produção e do uso de biocombustíveis na matriz energética do país, o RenovaBio busca cum-

prir os compromissos do Brasil no Acordo de Paris.

Os CBIOS são ativos ambientais emitidos pelos produtores de biocombustíveis com base na eficiência de sua produção certificada e no volume de biocombustível comercializado. Cada C BIO equivale a uma tonelada de gases de efeito estufa que não foi lançada na atmosfera devido ao uso de biocombustíveis. Esse valor é uma métrica tangível do compromisso ambiental e da redução das emissões.

Esses CBIOS são negociados na Bolsa de Valores brasileira (B3) e adquiridos pelas distribuidoras para cumprir suas metas individuais de redução de emissões. Além disso, terceiros interessados na aquisição de CBIOS também participam desse mercado, contribuindo para o sucesso do programa. O valor médio de cada C BIO atingiu R\$ 111,63, demonstrando a relevância eco-

nômica desse mercado em crescimento. A crescente adesão de produtores de biocombustíveis explica em parte esse sucesso, com mais de 300 deles certificados e aptos a emitirem CBIOS atualmente.

O RenovaBio está demonstrando que é possível alinhar interesses econômicos com a preservação do meio ambiente. Com mais de 102 milhões de toneladas de CO2 evitadas e R\$ 8 bilhões em negociações, o mercado de CBIOS é uma rea-

lidade promissora.

O programa não apenas contribui para o cumprimento de metas ambientais, mas também torna os biocombustíveis mais competitivos.

À medida que mais produtores se unem a essa causa e o mercado de CBIOS continua a prosperar, o Brasil está no caminho certo para um futuro mais sustentável e alinhado com os objetivos globais de combate às mudanças climáticas.



Foto: Divulgação MME

Economia

BRICS: nova formação aumenta parcela de recursos naturais

Expansão do grupo impulsiona produção de lítio e busca independência financeira

O Brics, grupo de países emergentes que antes contava com cinco membros, Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, agora se transformou em um bloco ainda mais influente com a adição de seis novos integrantes: Argentina, Egito, Etiópia, Irã, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos. Durante a reunião dos Brics em Joanesburgo, entre os dias 22 e 24 de agosto, o presidente chinês Xi Jinping destacou o objetivo de transformar o grupo em um rival geopolítico do G7, que inclui as maiores economias industrializadas do mundo. Essa expansão traz consigo uma série de implicações estratégicas e econômicas.

Um relatório do Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais, uma organização independente americana de estudos políticos, revelou que o novo Brics, agora com 11 países, representa uma parcela significativa dos recursos naturais do mundo.

Isso inclui 72% dos minerais de terras raras e 42% do petróleo global. Esses dados destacam a relevância do Brics no contexto global, especialmente em um momento em que a demanda

por minerais críticos e energia está em constante crescimento.

A inclusão da Argentina no Brics é particularmente relevante, pois fortalecerá o fornecimento de lítio do bloco. O banco americano JPMorgan prevê que a participação da Argentina no suprimento global de lítio aumentará de 6% em 2021 para 16% em 2030, tornando-a o segundo maior produtor de lítio do mundo até 2027. A Argentina já possui 13 projetos de lítio em andamento, superando outros países em desenvolvimento.

A Arábia Saudita, outro membro do Brics, também está fazendo investimentos significativos em minerais críticos, como níquel e cobre, no Brasil. Um acordo de US\$ 2,6 bilhões foi assinado para adquirir uma participação de 10% na divisão de metais básicos da Vale. Isso é parte de um esforço para atingir a meta de construir 500 mil veículos elétricos anualmente até 2030. Esses investimentos ressaltam a importância do Brics como um bloco econômico global em crescimento.

Os Brics estão interessados em fortalecer parcerias no setor



energético para garantir que os membros do bloco não sejam prejudicados por sanções internacionais, como as impostas pelo G7 à Rússia.

Os pesquisadores Gracelin Baskaran e Ben Cahill sugerem que os Brics podem adotar uma abordagem semelhante à Parceria para a Segurança Mineral liderada pelos Estados Unidos. Isso implica criar mecanismos de comércio fora do alcance do

setor financeiro do G7. No entanto, os desafios são significativos, uma vez que o comércio de energia é amplamente baseado no dólar, devido à sua liquidez e conversibilidade.

Ainda que tenha havido um aumento no número de acordos energéticos bilaterais liquidados em outras moedas, como o renminbi chinês ou rúpias indianas, os pagamentos em outras divisas ainda não alcan-

çaram a plena internacionalização.

Em resumo, a expansão do Brics para 11 países representa um marco importante na geopolítica global, com implicações significativas no fornecimento de recursos naturais, produção de lítio e busca por independência financeira. O Brics tem o objetivo de fortalecer sua presença no cenário mundial e a criar alternativas econômicas.

Negócios

Presidente da FIEC recebe reitor da Unifor para discutir parcerias na educação

Encontro estratégico entre instituições visa fortalecer a pesquisa e formação de profissionais no Ceará

Um encontro de destaque reuniu líderes das áreas acadêmica e industrial no Ceará. O Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Ricardo Cavalcante, recebeu o Reitor da Universidade de Fortaleza (Unifor), Randal Martins Pompeu, em uma visita de cortesia com o objetivo de explorar potenciais parcerias e convênios na área da Educação. Participaram também do encontro o Diretor Regional do SENAI Ceará e Superintendente do SESI Ceará, Paulo André Holanda; a Superintendente do IEL Ceará, Dana Nunes; a Coordenadora do Núcleo ESG da FIEC, Alcileia Farias; e a Diretora de Comunicação e Marketing da Unifor, Ana Quezado.

Ricardo Cavalcante, Presidente da FIEC, enfatizou a relevância deste encontro: "Para nós é muito importante receber o Reitor da Unifor, uma das maiores universidades privadas do Brasil, para que possamos debater os desafios da indústria, divulgar o trabalho do SESI, do SENAI e do IEL, e fazer uma interligação, como as que estamos fazendo com outras universidades. Ficamos muito felizes com a visita e queremos dar continuidade a esse trabalho."

Um dos temas centrais da reunião foi o papel da FIEC no fomento aos projetos de Hidrogênio Verde no Ceará. Cavalcante ressaltou a importância



das universidades na pesquisa e na formação de profissionais para atuarem nesse segmento em crescimento.

Além disso, foi discutida a possibilidade de trocas de experiências entre alunos da Unifor e das instituições vinculadas à FIEC, como o SENAI, SESI e IEL, através de convênios e visitas às instalações do Sistema FIEC, incluindo os laboratórios do SENAI Ceará. Cavalcante destacou que "as ansias da indústria

só serão resolvidas com a universidade ao nosso lado. A Educação está acima de tudo, e as mudanças serão muito fortes na área do conhecimento."

Esta visita marcou a primeira depois que o professor Randal Pompeu assumiu o cargo de Reitor da Unifor, em dezembro do ano passado. Ele expressou seu compromisso em estreitar os laços com a FIEC, afirmando: "Assumi recentemente a reitoria e um dos propósitos é aproximar a

Unifor e a FIEC, e a ideia foi muito bem aceita. Vários projetos já poderemos fazer de imediato, não só capacitações, mas treinamentos e cursos. A Universidade de Fortaleza está de portas abertas para realizar parceria com a FIEC."

Na ocasião, Pompeu também apresentou ao Presidente da FIEC o projeto do Mundo Unifor, evento realizado a cada dois anos voltado para a disseminação científica, artística e cultural, com uma nova edição

prevista para 2023. Segundo o Reitor, o evento "converge em si, pesquisa e extensão num só movimento, com palestras em Tecnologia, Direito, Saúde e outras áreas."

Este encontro estratégico entre a FIEC e a Unifor representa uma oportunidade significativa para fortalecer a pesquisa e a formação de profissionais no Ceará, promovendo o desenvolvimento da indústria e do conhecimento na região.

Pegue carona nesta oportunidade!

Faça o seu **Cartão do Empresário Fecomércio** e aproveite descontos exclusivos na compra do seu veículo 0 km.

Fecomércio CE
Acesse: www.fecomercio-ce.com.br
OFERTA: NOVA S10 LT CABINE DUPLA AUTOMÁTICA 200CV 2023

Certificado Digital

Faça o seu **Cartão do Empresário Fecomércio** e garanta seu certificado digital.

- Agilidade no processo
- Redução de custos
- Sustentabilidade

Fecomércio CE
Acesse: www.fecomercio-ce.com.br e adquira o seu!

A CDL DE FORTALEZA MOVE O MERCADO E AVANÇA JUNTO COM ELE.

SAIBA MAIS

#SEJAASSOCIADOCDL

cdlfor.com.br
@cdlfortaleza
/cdlfortaleza

CDL Fortaleza

Negócios

Aquisição estratégica: os próximos passos da Pague Menos

O entrevistado desta edição é **Luiz Renato Novais**, vice-presidente financeiro da Pague Menos

O entrevistado desta edição é Luiz Renato Novais, vice-presidente financeiro do grupo Pague Menos, bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade de São Paulo e com MBA pela Faculdade Getúlio Vargas. Luiz já liderou o setor financeiro de grandes grupos empresariais do país como Grupo DPSP e L'occitane. Atualmente se vê na frente de uma das maiores aquisições da indústria farmacêutica brasileira. Ainda avançando em seu propósito de crescimento e inovação, em 2022, o Grupo Pague Menos realizou uma aquisição estratégica da Extrafarma, um investimento de R\$ 737 milhões, consolidando ainda mais sua presença no mercado brasileiro. Hoje, conta com aproximadamente 1,6 mil lojas físicas e atuação em 390 municípios. Além disso, o vice-presidente explica todo o planejamento estratégico por trás dessa grande compra.

A história das farmácias no Brasil se conjugua com a trajetória de grandes marcas, e uma das que mais se destacam é a Pague Menos. Surgida no bairro Carlito Pamplona, em Fortaleza, em 1981, esta rede de farmácias inovou rapidamente, adotando o conceito de “drugstore” já em 1985, permitindo aos clientes escolherem produtos de beleza, higiene e conveniência em um ambiente de autoatendimento, algo pioneiro em nosso país. Décadas depois, seu crescimento a posicionou como a segunda maior rede do setor, com uma receita líquida de R\$ 9,188 bilhões em 2022, um crescimento de 22% na comparação com 2021.

Luiz Novais, CFO do grupo Pague Menos, concedeu **entrevista exclusiva ao jornal Economic News Brasil**:

ENB - A aquisição da Extrafarma foi um passo significativo. Você pode nos dar uma ideia de como essa aquisição beneficia a Pague Menos em termos de crescimento e cobertura de mercado?

LRN - Então, a aquisição da Extrafarma foi muito importante e estratégica para Pague Menos. A gente se tornou a segunda maior rede de drogarias do Brasil, com mais de mil e seiscentas lojas e aproximadamente doze bilhões de reais de faturamento anual. A Pague Menos já era líder nas regiões Norte e Nordeste. Com a aquisição da Extrafarma, a gente ampliou ainda mais essa liderança. Ela passou a ter aproximadamente 20% de market share na região Nordeste e 16% na região Norte. Vimos que o faturamento médio por loja da Extrafarma era de mais ou menos R\$ 400 mil por mês por loja e com uma margem negativa. Agora, concluído um ano de aquisição, as lojas da Extrafarma já faturam mais ou menos R\$ 500 mil por mês por loja. A aquisição também foi bastante importante por questões logísticas. A Pague Menos tinha cinco centros de distribuição antes. Extrafarma tinha quatro, três deles estavam em estados, onde a Pague Menos já pretendia abrir. No Pará, no Maranhão e em São Paulo.

ENB - Com a participação das vendas da Pague Menos no canal digital crescendo, quais são os principais desafios que a empresa enfrenta na integração dos canais físico e digital?



Luiz Novais, CFO do grupo Pague Menos

LRN - Os canais digitais na Pague Menos são uma das principais alavancas de crescimento da empresa. A gente já atingiu mais de 12% da venda total oriunda desses canais. Ter esse percentual de venda dos canais digitais estando posicionada nas regiões norte e nordeste, que ainda tem muito espaço para crescer, é um indicador muito bom para a gente. Os principais desafios são, primeiro, cultural. A gente percebe que nessas regiões ainda tem uma participação muito grande do telefone para fazer compras de produtos. Além da loja física, obviamente. Então, temos o desafio de ensinar os consumidores a migrar para o app ou para o e-commerce mesmo, via computador. Estamos apoiando os consumidores nesse movimento de migração para os canais digitais. A Pague Menos tem investido muito nos nossos aplicativos para simplificar a experiência do usuário. Hoje, o nosso app tem uma excelente nota tanto no Google quanto na Apple. E um outro desafio é o logístico. Mais de 50% das nossas vendas já são entregues em menos de duas horas, mas a gente pretende aumentar essa porcentagem. Depois da aquisição da Extrafarma, a gente está com uma capilaridade muito maior do que antes. Ter uma capilaridade maior significa estar mais próximo do consumidor e, assim, entregar os produtos mais rápidos. Isso tudo engloba o investimento feito para melhorar a nossa malha logística e melhorar os nossos pontos de distribuição.

ENB - O recém-anunciado aporte tem o potencial de impulsionar várias frentes da Pague Menos. Quais são as prioridades de investimento e como elas se alinham às tendências emergentes do setor?

LRN - O aumento de capital de 400 milhões de reais que a gente anunciou recentemente vai ajudar a empresa a reforçar a estrutura de capital, reduzindo o endividamento e possibilitando novos investimentos. E esses novos investimentos vão estar concentrados nas 120 novas lojas que a gente pretende inaugurar no ano que vem. Além de algumas lojas que precisam ser reformadas. Também, investimentos na estrutura logística e de tecnologia, seguindo a tendência do varejo como um todo. Além desses dois caminhos, a gente também está investindo muito em serviços de saúde em loja. Hoje, as empresas Pague Menos e Extrafarma já possuem mais de mil “Clinic Farmers”, espaços dedicados a oferecer serviços de saúde que acreditamos serem extremamente importantes para nossos consumidores. Neles, é possível realizar uma série de atividades voltadas para o cuidado com a saúde. Os consumidores têm a opção de realizar teleconsultas com clínicos gerais diretamente nas nossas lojas, bem como realizar uma variedade de exames laboratoriais remotos, incluindo exames de sangue, testes de glicemia, exames toxicológicos, entre outros, facilitando o controle e a manutenção da saúde.

ENB - As farmácias, historicamente, foram vistas como locais de cura. No entanto, com a evolução do mercado, há uma tendência clara de transição para o bem-estar e cuidados pessoais. Como Pague Menos está se posicionando frente a essa mudança paradigmática?

LRN - É verdade, grande parte dos produtos vendidos em farmácias são para prevenção, para melhorar a qualidade de vida, como vitaminas, probióticos, suplementos, dermocosméticos, produtos para emagrecimento, medicamentos para prevenção ou controle de doenças crônicas como diabetes, hipertensão etc. E para endereçar essa demanda, a Pague Menos ampliou bastante o seu sortimento de produtos em loja. Então, de dois anos pra cá, a companhia saiu de 8 mil itens médio por loja, para quase 11 mil itens médio por loja. Então, crescimento de mais ou menos 30% no sortimento é bastante. E além disso, a gente tá oferecendo mais de 60 diferentes serviços. Esses serviços são relacionados ao controle de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão, etc. A missão da Pague Menos e da Extrafarma é fazer com que os nossos clientes vivam plenamente.

ENB - Com relação às identidades de Pague Menos e Extrafarma: há planos de fundir em uma única marca ou a estratégia é manter suas identidades separadas? Quais são os fatores determinantes para essa decisão?

LRN - As duas bandeiras são muito fortes nas regiões onde elas atuam, porém a Extrafarma tem em algumas microrregiões, e a gente tem estudos que mostram que para você ser relevante naquele micro mercado, naquela região, você precisaria converter pelo menos 10% do market share daquela região para que os consumidores reconheçam aquela marca como sendo uma marca forte. Então, tem algumas microrregiões onde a Extrafarma tem uma participação menor e nessas locais a Pague Menos tem uma participação maior. Regiões com essa lógica estão sendo convertidas de Extrafarma para Pague Menos.

“Vimos resultados excepcionais, boa parte das lojas crescendo de 30 a 40% do seu faturamento com a mudança de bandeira. Então a gente está bem satisfeito nessas poucas migrações que foram feitas até agora. Atualmente, queremos extrair o máximo de valor sinérgico das duas bandeiras, tem vários estados onde as duas bandeiras são muito fortes e provavelmente elas vão conviver.”

ENB - Existem planos para novas aquisições em 2024. Pode nos dar uma ideia das características ou segmentos que estão em foco para a Pague Menos?

LRN - Nesse momento estamos muito focados na integração da Extrafarma e no plano de expansão que a empresa tem para o próximo ano de 120 lojas novas. Tem muita captura de sinergia ainda para extrair da Extrafarma, a gente não quer tirar o foco deste projeto. A gente tem, o guidance que a gente publicou foi de incrementar o EBITDA da Extrafarma entre R\$ 180 a R\$ 275 milhões até o final de 2024. Temos bastante coisa para fazer, hoje a gente já tem mais ou menos captado R\$ 100 milhões de EBITDA incremental em Extrafarma. Não pretendemos fazer outros movimentos de aquisição. Se conseguirmos endereçar toda esta captura de sinergias e continuar com o sucesso que a gente vem tendo nas nossas inaugurações de loja. Talvez, para 2025, podemos considerar algum outro movimento de aquisição, mas isso é para o médio e longo prazo.

ENB - Com relação às identidades de Pague Menos e Extrafarma: há planos de fundir em uma única marca ou a estratégia é manter suas identidades separadas? Quais são os fatores determinantes para essa decisão?



Foto: Divulgação



www.corpvs.com.br

Negócios

Piraquê, da M. Dias Branco, é destaque no Kantar Brand Footprint 2023

Acompanhamento de desempenho do mercado brasileiro foi apresentado em pesquisa



Nos últimos meses, o Brasil presenciou uma retomada significativa no consumo em geral, com números que superaram os registrados antes da pandemia. A nova edição da Kantar Brand Footprint 2023, publicada exclusivamente pelo Meio & Mensagem, evidencia essa tendência, apontando um aumen-

to de 12% quando comparado ao primeiro trimestre de 2020. Este incremento é impulsionado, em grande parte, pelo crescimento de 18% no consumo dentro dos lares.

Por outro lado, o consumo em ambientes externos, ou seja, fora de casa, apresentou uma

expansão mais modesta, registrando um aumento de 1%.

Neste cenário de recuperação, o estudo da Kantar se debruçou sobre o comportamento de compra dos brasileiros no começo deste ano. Foram pesquisados 4.105 consumidores de sete regiões metropolitanas

(Curitiba, Fortaleza, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Porto Alegre), que representam 47 milhões de consumidores. Mais de 160 marcas foram analisadas através da métrica Consumer Reach Point (CRP), que considera a penetração e a frequência de interações com cada marca em um ano.



A pesquisa revelou que várias marcas conseguiram atrair novos consumidores e aumentar a frequência de compra. Entre as 50 principais marcas, 17 mostraram progresso tanto em penetração quanto em frequência. De forma geral, o CRP destas marcas cresceu 6,7%, com essas 17 marcas sendo majoritariamente responsáveis por esse aumento, que atingiu 7,4%. maior destaque no consumo fora do lar.

Diversas marcas ganharam terreno no ambiente externo, sobretudo aquelas que são preferência entre os jovens em

momentos de socialização. Um dos principais destaques foi a Piraquê, pertencente à M. Dias Branco, que apresentou um crescimento considerável de 49,7% no CRP, conseguindo atingir todas as classes sociais e expandindo sua presença em diferentes ocasiões de consumo. Marcas como Bis, Nestlé e Red Bull também mostraram um bom desempenho no ranking, sendo bastante influenciadas pelas preferências da geração Z.



O relatório Kantar 2023 demonstra que o mercado está em constante evolução, com várias marcas conseguindo se adaptar e prosperar diante das mudanças nas preferências dos consumidores. O estudo evidencia que estratégias bem planejadas e comunicação eficiente serão fatores decisivos para o sucesso no mercado atual.

Negócios

Comcast adia negociação com Disney sobre participação no Hulu para 30 de setembro

CEO Brian Roberts revela nova data e destaca aumento de valor do Hulu



A Comcast (NASDAQ: CMCSA) anunciou o adiamento da data de venda ou compra de sua participação restante no Hulu para a Disney (NYSE: DIS) para 30 de setembro deste ano, revelou o CEO Brian Roberts.

“A partir de 30 de setembro, depois de um curto período de tempo, a Disney pode ligar, podemos colocar, e acredito que é isso que vai acontecer”, disse Roberts. As ações da Comcast ampliaram os ganhos e foram negociadas em alta de 1,7%, desafiando a fraqueza do mercado mais amplo. Roberts fez os comentários na Conferência Goldman Sachs Communacopia + Technology.

A Disney possui dois terços do Hulu, enquanto a Comcast possui o restante. Sob um acordo

de 2019, qualquer uma das empresas pode desencadear uma venda ou compra da participação de 33% da Comcast para a Disney já em janeiro de 2024. O acordo atribui um valor patrimonial mínimo ao Hulu de US\$ 27,5 bilhões.

Roberts disse que as empresas passarão por um processo de avaliação para determinar o valor do Hulu, e esse processo avalia “muito mais do que o Hulu”, em sua opinião. Além de avaliar o Hulu como um negócio independente, disse Roberts, ele acredita que o benefício para um comprador em termos de redução da rotatividade, bem como de fornecimento de possível sinergia com outros serviços, poderia valer US\$ 30 bilhões. “O valor do Hulu

umentou dramaticamente”, disse Rich Greenfield, analista de mídia da LightShed. “O Hulu tem um valor muito maior do que quando fechou o acordo de US\$ 27 bilhões com a Disney... A Comcast quer obter o máximo valor disso.”

O Hulu tinha 48,3 milhões de assinantes no final do trimestre mais recente, em comparação com 24 milhões de assinantes pagos do serviço de streaming Peacock da Comcast e 105,7 milhões de assinantes globais do Disney+. Greenfield aplaudiu o CEO da Disney, Bob Iger, por concordar em acelerar a compra do Hulu, dizendo que esperar até o próximo ano está prejudicando a flexibilidade estratégica da Disney.

Negócios

Empreendedorismo nas favelas ganha destaque na Expo Favela Innovation

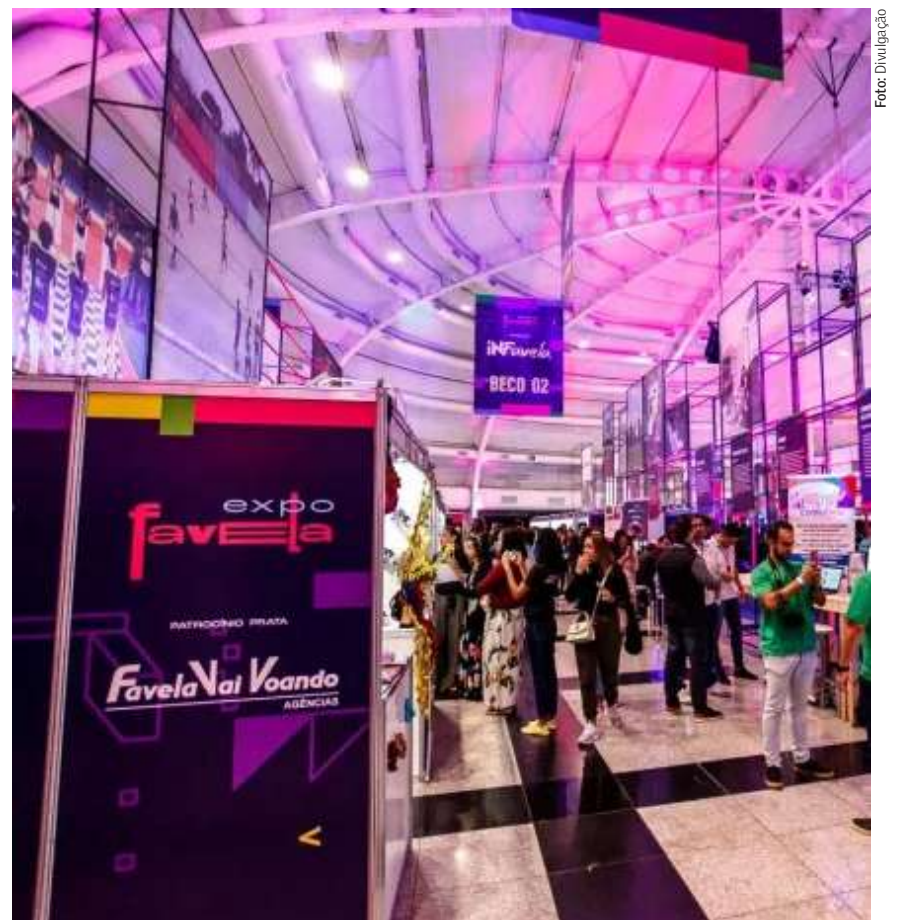
Evento inédito une investidores e empreendedores nas periferias do Brasil

O empreendedorismo inovador nas favelas de todo o Brasil está prestes a ganhar um palco significativo na Expo Favela Innovation, uma feira de negócios que visa catapultar ideias inovadoras oriundas das comunidades carentes do país. Marcada para acontecer em várias etapas distribuídas em 20 estados, a feira se propõe a ser um caldeirão de oportunidades e aprendizado, culminando em um grandioso evento nacional no Expo Center Norte em São Paulo, nos dias 1, 2 e 3 de dezembro deste ano.

As iniciativas mais promissoras, avaliadas por um painel de especialistas, serão destacadas e ganharão uma plataforma

para apresentação na etapa nacional, que conta com o patrocínio da Finep. Marcus Alvarenga, superintendente da área de Conformidade, Integridade e Gestão de Riscos da Finep, sublinhou a importância da presença da instituição nas periferias. Ele enfatizou a necessidade de estimular a capacitação em ciência, tecnologia e inovação, além de fomentar o empreendedorismo nesses espaços.

A feira não é apenas um espaço para negócios; é uma celebração de cultura e inovação com a presença de palestras, workshops, exposições e muito mais, tudo criado e conduzido por moradores das favelas.



Negócios

Greves de Hollywood ameaçam reduzir receita da Warner Bros Discovery

Greve de atores e roteiristas lançam “holofote” sobre lucros da gigante do entretenimento



Foto: Reprodução/Internet

A Warner Bros Discovery está enfrentando uma nuvem escura sobre sua receita anual, à medida que a greve histórica de atores e roteiristas de Hollywood continua a abalar a indústria cinematográfica. Ainda sem sinais de resolução, a gigante do entretenimento está projetando uma queda de até 500 milhões de dólares em seus

lucros ajustados para o ano inteiro, prevendo que eles devem ficar na faixa de 10,5 bilhões a 11 bilhões de dólares.

Esta reviravolta econômica foi desencadeada pela paralisação inédita em 63 anos de Hollywood, que afetou profundamente as produções e a economia da Califórnia.

A greve de atores forçou os estúdios de cinema a reajustar seus cronogramas de lançamentos, à medida que as celebridades se ausentaram dos tapetes vermelhos e programas de entrevistas para apoiar seus filmes. Recentemente, a Warner Bros anunciou o adiamento do lançamento planejado da sequência de grande orçamento de

“Duna” de novembro para março, uma vez que suas estrelas não podem promover o filme devido à greve.

Anteriormente, a Warner Bros Discovery havia emitido orientações financeiras para 2023, operando sob a suposição de que a greve seria resolvida até setembro.

No entanto, a situação evoluiu de maneira diferente, levando a empresa a revisar suas projeções de lucro. Agora, espera-se que os lucros ajustados sofram um impacto negativo entre 300 milhões e 500 milhões de dólares para o ano inteiro.

Max Willens, analista sênior da Insider Intelligence, observou que “a orientação atualizada da WBD provavelmente é diretamente atribuível à decisão de adiar ‘Duna 2’ para 2024... é provável que a WBD esperasse que a sequência de ficção científica pelo menos igualasse o desempenho de bilheteria de seu antecessor.”

Esses atrasos no lançamento de filmes também têm um impacto negativo nas redes de cinema, incluindo AMC Entertainment, Cinemplex e Cinemark, que ainda estão se recuperando dos estragos causados pela pandemia de Covid-19.

“Duna” estava no topo da lista de filmes mais aguardados para o final de 2023. Agora, a Warner Bros está ajustando suas expectativas de fluxo de caixa livre para o ano inteiro, projetando um mínimo de 5 bilhões de dólares, com destaque para um terceiro trimestre robusto que deve ultrapassar 1,7 bilhão de dólares, impulsionado pelo sucesso do filme “Barbie” e fatores relacionados à greve.

Enquanto Hollywood busca soluções para encerrar a greve e retomar as produções, a Warner Bros Discovery e outras empresas do setor enfrentam um período de incerteza que pode moldar significativamente o cenário financeiro e cultural da indústria do entretenimento nos próximos meses.

Poder

Brasil investe R\$ 73,1 bilhões em energia limpa e renovável no Novo PAC

Programa de Aceleração do Crescimento contempla 343 obras para impulsionar usinas fotovoltaicas, eólicas e hidrelétricas, adicionando 18.367 MW ao sistema elétrico nacional

O Brasil está prestes a dar um grande passo em direção a uma matriz energética mais limpa e sustentável. O novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) destinará investimentos significativos no valor de R\$ 73,1 bilhões para a construção de usinas de energia limpa e renovável em todo o país. Com um total de 343 obras públicas e privadas, o objetivo é fortalecer a capacidade energética do país, priorizando fontes de energia renovável.

As usinas fotovoltaicas, que aproveitam a energia solar para gerar eletricidade, desempenharam um papel nessa transformação. Com um investimento robusto de R\$ 41,5 bilhões, esses empreendimentos representarão mais da metade da capacidade de geração prevista no Novo PAC, com um total de 8.569 MW. Os projetos serão implementados nos estados

da Bahia, Ceará, Goiás, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte.

A energia eólica também será beneficiada com um aporte significativo de R\$ 22 bilhões, abrangendo 120 projetos em diversos estados. Prevê-se um aumento de 5.202 MW na capacidade de geração elétrica graças aos ventos favoráveis nas regiões da Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte.

O Brasil é reconhecido mundialmente por seu potencial hidráulico e, no Novo PAC, esse potencial será fortalecido com a confirmação de 20 pequenas centrais hidrelétricas distribuídas pelos estados da Bahia, Rio de Janeiro, Goiás, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul. O investimento nessas usinas atingirá a marca de R\$ 1,3 bilhão,



Foto: Narcisca Akito - Pexels

contribuindo para a diversificação da matriz energética.

Além disso, o PAC aplicará R\$ 8,1 bilhões em energia térmica, incluindo três usinas a gás e duas com fontes renováveis. Esses projetos adicionaram 4.290 MW de potência ao sistema elétrico nacional. A usina nuclear de Angra I também passará por

modernizações para aprimorar sua segurança, com um investimento de R\$ 1,89 bilhão.

Esses investimentos representam um compromisso firme do Brasil em promover a transição para fontes de energia mais limpas e sustentáveis. Com a adição de 18.367 MW ao sistema elétrico, o país dará um grande

passo em direção a um futuro energético mais verde.

O Novo PAC não apenas fortalecerá a infraestrutura energética, mas também abrirá oportunidades significativas para o crescimento econômico e a criação de empregos nas regiões envolvidas.

Poder

Supremo Tribunal Federal valida desapropriação de terras produtivas no Brasil

Em uma decisão unânime, o STF confirmou a possibilidade de realocar terras que tendem a produtividade elevada no agronegócio



Foto: SCOM/STF

A decisão, proferida por meio de uma sessão plenária virtual, recebeu o apoio de todos os 10 ministros participantes, incluindo Alexandre de Moraes, Cármen Lúcia, Rosa Weber, Luiz Fux, Luís Roberto Barroso, Cristiano Zanin, Dias Toffoli, Gilmar Mendes, André Mendonça e Nunes Marques. A decisão gira em torno de certas disposições da Lei da Reforma Agrária de 1993 que permitem a desapropriação de terras que não cumpram sua função social no país.

O julgamento foi concluído nos últimos dias, mas só foi oficialmente anunciado na terça-feira (5 de setembro). No formato de sessão plenária virtual, não há espaço para discussão, e os ministros simplesmente inserem seus votos no sistema eletrônico do STF.

Todos os 10 ministros do STF se alinharam com a posição do relator, o Ministro Edson Fachin. Ele rejeitou uma ação movida pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) em 2007, que argumentava que certas partes da lei eram inconstitucionais devido à suposta igualdade entre propriedades produtivas e improdutivas.

Fachin enfatizou que o cumprimento da função social da terra está previsto na Constituição e destacou que a proprie-

dade produtiva deve demonstrar adesão a essa regra de função social.

“É possível conceber, por exemplo, que uma propriedade rural seja racionalizada e adequadamente utilizada sem necessariamente ser produtiva. No entanto, é impossível, como sugere o autor, reconhecer a não desapropriação da propriedade produtiva que não atenda aos requisitos relativos à utilização racional e adequada”, afirmou o relator.

Segundo o STF, a utilização apropriada dos recursos naturais disponíveis e a preservação do meio ambiente são componentes essenciais da função social da propriedade. De acordo com a Constituição, a desapropriação de terras ocorrerá com uma compensação justa em títulos de dívida agrária, preservando o

valor real da área, resgatável em um prazo máximo de 20 anos.

“Como os parâmetros mínimos da função social estão explicitamente estabelecidos no texto constitucional, não há como isentar propriedades produtivas dessa exigência. Portanto, o argumento apresentado pelo autor, sugerindo uma equivalência entre propriedades produtivas e improdutivas, está incorreto”, diz outro trecho da decisão de Fachin.

Esta decisão histórica do STF enfatiza a importância de garantir que as terras produtivas cumpram sua função social, destacando o uso responsável da terra e a preservação ambiental dentro do setor agrícola.

Poder

BNDES e parceiros lançam edital de R\$ 26,7 mi do Floresta Viva para restauro ecológico na bacia do Xingu

Com R\$ 13,35 mi do Banco e igual valor dividido entre Energisa, Norte Energia e Fundo Vale, iniciativa apoiará até 9 projetos no Pará e no Mato Grosso



Foto: BNDES - Divulgação

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou, no Dia da Amazônia, 5 de setembro, um novo edital destinando recursos substanciais para projetos de restauração ambiental na bacia do Rio Xingu. Com uma alocação total de R\$ 26,7 milhões em recursos não reembolsáveis, essa iniciativa tem como objetivo central a revitalização de áreas degradadas e o fortalecimento das cadeias produtivas na região. A cerimônia de assinatura do documento ocorreu no Palácio do Planalto, em Brasília, com a presença do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e a diretora Socioambiental do Banco, Tereza Campello.

Campello ressaltou o desafio proposto pelo presidente Lula e a ministra Marina: ir além do combate ao desmatamento e estabelecer um modelo de desen-

volvimento sustentável que promova emprego, renda e proteção do território. Ela enfatizou a importância de restaurar áreas degradadas e fortalecer as cadeias produtivas relacionadas.

Esse edital faz parte do Programa Floresta Viva, uma iniciativa na qual o BNDES investe em ações de restauro florestal em parceria com outras instituições. O BNDES aplicará R\$ 13,35 milhões para o edital Xingu, enquanto Energisa, Norte Energia e Fundo Vale contribuirão com o mesmo valor, ou seja, R\$ 4,45 milhões cada. Esses recursos viabilizarão o apoio de até nove projetos, distribuídos nas regiões do Baixo Xingu, Médio Xingu e Alto Xingu, abrangendo os estados do Pará e Mato Grosso.

Os projetos devem incluir a elaboração e aprovação de diagnóstico e plano de restauração, a implementação e monito-

ramento do plano, bem como o fortalecimento das cadeias produtivas associadas à restauração das áreas selecionadas.

De acordo com a diretora do BNDES, esse edital equivale à restauração de mais de 2,1 mil campos de futebol e prioriza áreas estratégicas, como unidades de conservação, terras indígenas e áreas de agricultura familiar, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente.

Instituições sem fins lucrativos, como associações civis, fundações privadas nacionais e cooperativas em qualquer grau de constituição, podem participar desse edital. O prazo para envio das propostas é até 6 de novembro, por meio de um formulário eletrônico disponível no site

Os parceiros desse projeto também demonstraram seu compromisso com a

conservação ambiental. Luiz Fernando Rolla, diretor Administrativo Financeiro e de Relações com Investidores da Norte Energia, enfatizou a importância de investir em projetos que contribuam para a conservação da floresta e promovam o reflorestamento, ao mesmo tempo que geram renda para a população local.

Patrícia Daros, diretora de Soluções Baseadas na Natureza da Vale, destacou a importância dessa iniciativa no contexto da preservação da biodiversidade da Amazônia.

Tatiana Feliciano, diretora de Gestão e Sustentabilidade do Grupo Energisa, afirmou que reconhece a relevância desses projetos nos biomas onde operam e destacou a importância de combinar inovação tecnológica com soluções baseadas na natureza.

A bacia do Rio Xingu abrange cerca de 53 milhões de hectares e 50 municípios nos estados do Pará e Mato Grosso. Apesar de seu valor ecológico significativo, enfrenta desmatamento, com uma perda de 730 mil hectares entre 2019 e 2022. Esse rio percorre áreas protegidas, como terras indígenas e unidades de conservação, criando um corredor de biodiversidade que conecta biomas.

O Programa Floresta Viva está alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Através dessa iniciativa, o BNDES estima um investimento de até R\$ 1 bilhão para restaurar entre 32 mil e 66 mil hectares de floresta e retirar até 18 milhões de toneladas de CO₂ da atmosfera, contribuindo para combater as mudanças climáticas globais.

Poder

Governo do Rio Grande do Norte e SENAI apresentam estudo inédito sobre energia eólica offshore

Mapeamento pioneiro aponta áreas promissoras para infraestruturas de transmissão de energia

O governo do Rio Grande do Norte, em parceria com a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico (Sedec) e o Instituto SENAI de Inovação em Energias Renováveis (ISI-ER), revelou na quarta-feira (6 de setembro) um estudo intitulado "Avaliação de estratégias locais para o desenvolvimento de infraestruturas de transmissão de energia no suporte ao setor eólico offshore do estado do Rio Grande do Norte". O estudo representa um marco no Brasil, pois apresenta um mapeamento inédito que destaca as áreas mais promissoras para o escoamento da energia dos futuros complexos eólicos offshore, localizados no mar.

Além disso, todas as informações estarão disponíveis ao público em uma plataforma online acessível. A energia eólica offshore, também conhecida como "energia dos ventos", é gerada por turbinas instaladas no mar. Atualmente, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) registra a existência de 10 projetos cadastrados no estado, aguardando licenciamento.

Este estudo abrangente leva em consideração fatores técnicos, ambientais, econômicos e sociais relacionados à implementação da infraestrutura necessária para conectar a energia gerada por esses empreendimentos à rede elétrica e, por fim, aos consumidores.

A metodologia aplicada compreendeu a análise de dados oficiais, visitas in loco e o desenvolvimento de um modelo computacional avançado que simula as infraestruturas de conexão dos futuros parques offshore.

O Instituto SENAI de Inovação em Energias Renováveis identificou 11 grandes "corredores" no litoral do Rio Grande do Norte que se destacam como potenciais locais para o desenvolvimento de infraestruturas de transmissão de energia eólica offshore. As áreas mais promissoras para a implementação destas infraestruturas estão concentradas no Litoral Norte, demandando análises adicionais do Estado para definir quais delas se tornarão zonas prioritárias para investimentos.

O governo salienta que este estudo pioneiro no Brasil tem como objetivo orientar as empresas na instalação de suas estruturas físicas de forma sustentável, minimizando impactos ambientais, turísticos e sociais. O mapa apresentado, focado na dimensão física, complementa o já existente Atlas Solar e Eólico do

Rio Grande do Norte, que trata da capacidade de energia no território. Em comunicado, os pesquisadores envolvidos no projeto destacaram a importância deste estudo para as discussões e decisões relacionadas ao planejamento da infraestrutura energética do estado.



Foto: Pexels



Um mundo de vantagens ao alcance da sua **mão.**

Faça o **Cartão do Empresário Fecomércio** e aproveite os benefícios que a sua empresa merece.

- Descontos na compra de **carros 0 km.**
- Acesso aos **Restaurantes Sesc.**
- Descontos nos **cursos do Senac.**
- Descontos especiais em **faculdades.**

Faça parte dessa parceria.



Fecomércio **CE**
CNC SESC SENAC
Sindicatos e BPC

Acesse: www.fecomercio-ce.com.br
e garanta já o seu Cartão do
Empresário Fecomerció!

Poder

Lula e Marina Silva anunciam investimentos para combater o desmatamento na Amazônia

Após crescimento do Fundo Amazônia, recursos começam a ser liberados

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, anunciaram investimentos significativos para combater o desmatamento e incêndios florestais na Amazônia. Os recursos, no valor de R\$ 600 milhões do Fundo Amazônia, serão destinados a municípios que reduzirem suas taxas de desmatamento e queimadas.

Na cerimônia no Palácio do Planalto, realizada no Dia da Amazônia, 5 de setembro, também foram anunciadas a demarcação de duas novas Terras Indígenas, a criação e ampliação de Unidades de Conservação e a retomada da Câmara Técnica de Destinação e Regularização Fundiária de Terras Públicas Federais Rurais.

O programa "União com Municípios pela Redução do Desmatamento e de Incêndios Florestais na Amazônia" destinará os recursos até 2025 para ações de monitoramento, controle, regularização fundiária, atividades produtivas sustentáveis e outras medidas alinhadas com o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAM).

O presidente Lula enfatizou a importância da cooperação entre governos: "É importante trazer os prefeitos de cidades em todo



Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e ministros em cerimônia do Dia da Amazônia.

o território amazônico para que a gente não os tenha como inimigos, mas parceiros na construção da Amazônia em pé que tanto desejamos".

Os municípios receberão recursos de acordo com a redução do desmatamento e incêndios, conforme dados do sistema Prodes do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). A primeira etapa do programa prevê a transferência de até R\$ 150 milhões, com a possibilidade de alcançar R\$ 200 milhões

em 2024 e R\$ 250 milhões em 2025.

Marina Silva destacou a queda significativa nas áreas de desmatamento na Amazônia: "A Amazônia viva depende de mantermos vivos os povos indígenas, as comunidades tradicionais, as diversas culturas e saberes". A ministra ressaltou o compromisso do governo em zerar o desmatamento até 2030. Além disso, o presidente Lula assinou decretos para a criação da Floresta Nacional do Parima,

em Roraima, a ampliação da Unidade de Conservação Parque Nacional do Viruá e a expansão da Estação Ecológica de Maracá, fortalecendo a proteção contra invasões, principalmente de garimpeiros ilegais.

No âmbito das Terras Indígenas, foram assinados decretos para demarcar a TI Acapuri de Cima e a TI Rio Gregório, totalizando 207 mil hectares de terras protegidas. A ministra Sonia Guajajara ressaltou a importância de proteger os terri-

tórios indígenas para garantir a diversidade e enfrentar as emergências climáticas.

“**Outro anúncio relevante** foi a regularização fundiária de seis Unidades de Conservação em Roraima, totalizando 3,6 milhões de hectares. Essa medida contribuirá para políticas de conservação e uso social da terra.

Tecnologia

Apple lança iPhone 15 com ultra qualidade e sustentabilidade

A chegada da nova linha de iPhones traz inovações, como a entrada USB-C e uma poderosa câmera, além de materiais sustentáveis e um processador de alto desempenho

A gigante da tecnologia Apple surpreendeu o mundo mais uma vez, lançando o aguardado iPhone 15, nesta terça, dia 12 de setembro, marcando uma das maiores revoluções na história dos smartphones. Com uma série de atualizações, este novo lançamento promete cativar os entusiastas de tecnologia e fãs da marca. Veja as principais mudanças:

1) Entrada USB-C e o fim do Lightning

Uma das mudanças mais importantes no iPhone 15 é a substituição da porta Lightning pela entrada USB-C, seguindo a tendência dos smartphones Android. Essa alteração não apenas permite uma transferência de dados mais rápida, mas também torna o carregamento mais eficiente. A decisão foi impulsionada por regulamentações da União Europeia que visam padronizar o carregamento de dispositivos eletrônicos até dezembro de 2024, reduzindo resíduos e economizando dinheiro para os consumidores.

2) Ilha dinâmica

A Apple introduz a "Ilha Dinâmica" em todos os modelos do iPhone 15, oferecendo uma experiência interativa única. Esta característica utiliza o entalhe na parte superior da tela para exibir informações relevantes de aplicativos em uso, como direções do Google Maps, controle de música e atualizações de jogos, tornando a interação com o dispositivo mais intuitiva.

3) Câmera de alto desempenho

A câmera do iPhone 15 é uma das mais impressionantes já vistas em um smartphone Apple. Com três formatos de zoom, mesmo com apenas duas câmeras traseiras, e um sensor de 48 MP, a qualidade das fotos e vídeos é melhorada. Além disso, a capacidade de capturar detalhes em condições de pouca luz e um novo modo retrato automático fazem da fotografia uma experiência incrível.

4) Estrutura de titânio

Os modelos iPhone 15 Pro e iPhone 15 Pro Max contam com uma estrutura de borda feita de titânio, semelhante à usada nas missões espaciais para trazer amostras de solo de Marte. Essa mudança visa tornar os dispositivos mais leves e eficazes na dissipação de calor, eliminando preocupações com superaquecimento.

5) Botão de ação personalizável

Os iPhones 15 Pro e 15 Pro Max apresentam um botão de silenciar que agora pode ser personalizado para executar várias ações, indo além de simplesmente silenciar notificações. Os usuários podem programá-lo para ativar a câmera, tornando o acesso à fotografia mais rápido e conveniente.

6) Processador de alto desempenho

A Apple continua a liderar no desempenho de processadores

com o novo chip A17 Pro, equipado com 19 bilhões de transistores. Isso permite transferências rápidas via USB-C, ideais para grandes arquivos, como vídeos em 4K. Os modelos iPhone 15 e 15 Plus apresentam o A16, mantendo um excelente desempenho.

7) Compromisso com a sustentabilidade

A Apple reafirma seu compromisso com a sustentabilidade na produção do iPhone 15. O

uso de materiais reciclados, como nanocristais, alumínio reciclado na carcaça e cobalto reciclado na bateria, reflete o foco da empresa na redução do impacto ambiental.

Com o lançamento do iPhone 15, a Apple demonstra mais uma vez seu compromisso em inovar e oferecer uma experiência excepcional aos usuários, ao mesmo tempo em que abraça práticas sustentáveis e se adapta às regulamentações globais.



Foto: Divulgação Apple

OTIMIZE OS CANAIS DE COMUNICAÇÃO DA SUA EMPRESA!

Rede **Participar**
Brasil de Tecnologia

COMUNICAÇÃO INTERNA • OUVIDORIA • SAC

Saiba mais

www.redeparticiparbrasil.com.br

Tecnologia

Robôs brasileiros revolucionam agricultura de precisão nos EUA

Enquanto o Brasil busca eficiência em grandes áreas, nos Estados Unidos, a mão de obra envelhecida impulsiona a adoção de máquinas de precisão

Quem atua no agronegócio brasileiro está acostumado com o trânsito que se forma para a entrada da Agrishow, realizada em Ribeirão Preto, São Paulo. Todos os anos, a fila de carros na rodovia é assunto na maior feira agrícola da América Latina. Não é isso que acontece nos arredores da Farm Progress Show, a maior dos Estados Unidos, na cidade de Decatur, no estado de Illinois.

O trânsito organizado nos arredores da universidade pública Richland Community College, onde é realizado o evento este ano, é o oposto do que se vê nas ruas da feira. Há tráfego de carinhos de golfe, no estilo americano, conduzidos por produtores mais velhos que a média do público no Brasil. A cena vai ao encontro da discussão do setor sobre o fator etário e a dificuldade de sucessão familiar nos Estados Unidos. Não por coincidência, o interesse por máquinas autônomas no campo tem aumentado.

Oportunidade de mercado vivenciada pela empresa brasileira Solinftec, empresa de inteligência artificial desenvolvedora de robôs para a agricultura de precisão — nome dado a técnicas de manejo da lavoura que viabilizem a aplicação de



Foto: Solinftec - Divulgação

produtos ou plantio de sementes de forma precisa.

Robôs na agricultura

“No Brasil, o produtor precisa se reinventar pelo desafio do tamanho de área, enquanto nos Estados Unidos o desafio é a mão de obra escassa, com uma população envelhecida no campo,” diz Emerson Crepaldi, chefe de operações da Solinftec na América do Sul.

A máquina não tem o estereótipo de um ciborgue humano, mas se encaixa nas necessidades de quem procura um ‘funcionário’ para agricultura de precisão, só que 100% autônomo. Capaz de trabalhar por

toda a lavoura, dia e noite e sem invadir as linhas de plantio, o robô identifica a saúde das plantas e aplica fungicida, inseticida ou herbicida quando necessário.

Com a tecnologia, uma área de 200 hectares é analisada como dois mil talhões de 0,1 hectare. Isso significa que o manejo de doenças e pragas pode ser mais minucioso, cuja avaliação da incidência de invasores, sejam fungos ou insetos, é feita em cada centímetro do talhão.

O robô que integra hardware, software, câmeras, bicos de injeção e uma série de outros dispositivos sai ao custo de 50 mil dólares. “Um preço que se paga em uma safra,” afirma Crepaldi.

Até o momento, a atuação principal está em soja, milho, algodão e trigo, a depender do país.

Conectado a um dispositivo de inteligência artificial chamado “Alice”, no estilo Alexa ou Siri, a máquina estipula a rota, faz o diagnóstico da planta e aplica o resíduo a partir de recomendações mais adequadas agronomicamente, como a velocidade do vento ou melhores horários para a pulverização das lavouras.

Solinftec, do Brasil para o mundo

Fundada em 2007, em Araçatuba, interior de São Paulo, a companhia atua em mais de 12

milhões de hectares entre Brasil, Estados Unidos, Canadá e América Latina, operando em 11 países. Em território nacional, a principal cultura de atuação é a cana-de-açúcar, seguindo por grãos, fibra e culturas perenes, como citros e café.



Já em 2022, a empresa fechou o ano com faturamento de 275 milhões de reais. Para 2023, Crepaldi diz que a estratégia é crescer com recursos próprios agora que já atingiram o breakeven.

O futuro chegou. Hello, tomorrow.

Venha conhecer a GWM Newhouse, a nova autotech do Grupo Newland.



Faça um test drive!

📍 Avenida Rogaciano Leite, nº 323, Guararapes



GrupoNewland



Fale conosco!

Agronegócio

Diversificação sustentável: gigante em piscicultura de camarão mira no varejo até 2026

Empresa aposta na diversificação para garantir sustentabilidade e crescimento



Foto: Divulgação - AgroneLink

A Vivenda do Camarão, fundada em 1984 e conhecida por levar a qualidade e a sofisticação do camarão a preços acessíveis, está de olho em uma virada significativa em seu modelo de negócio. A empresa anunciou que, até 2026, aspira

gerar 50% de seu faturamento a partir do food service e do varejo supermercadista, marcando uma redução significativa na dependência de suas receitas provenientes de restaurantes, que atualmente somam 94%.

Fernando Perri, CEO e fundador da rede, comentou em entrevista à Exame sobre a iniciativa: “É uma possibilidade real. A gente vê no mercado que é passível de isso acontecer”. Ele relembrou a dificuldade enfrentada durante a pandemia, período em que a empresa poderia ter encerrado suas atividades não fosse a assistência do governo federal.

Além de diversificar as fontes de receita, a Vivenda do Camarão está focada em cortar custos de investimentos nas operações. Com um modelo híbrido no mercado, a companhia gerencia 112 de suas 150 unidades, com cada nova loja requerendo um investimento mínimo de R\$ 900 mil. A empresa planeja avançar sua expertise de quase 40 anos para criar novas oportunidades de consumo, democratizando o acesso a produtos semiprontos, como stroganoff de camarão e moquecas, nas prateleiras de supermercados.

Esse movimento estratégico já atraiu a atenção de grandes redes varejistas brasileiras como Carrefour e Pão de Açúcar. A iniciativa visa fortalecer a presença no food service e no varejo supermercadista, que contribuíram com 4,5% e 1,5% do faturamento anual, respectivamente.

Desde a sua inauguração em Moema, São Paulo, a Vivenda do Camarão se consolidou como um player forte, expandindo sua presença não só em São Paulo mas em todo o Brasil e até no Paraguai, garantindo qualidade e inovação com sua Central Processadora de Alimentos situada em Cotia, SP.

A empresa destaca a alta qualidade dos camarões utilizados em seus pratos, cultivados sem o uso de conservantes, proporcionando uma opção nutritiva e saudável para os consumidores.

Agronegócio

Safra de 2023 atinge recorde de 313,3 milhões de toneladas, divulga IBGE

Levantamento de agosto revela números surpreendentes para a agricultura brasileira

A safra agrícola de 2023 no Brasil tem razões para ser comemorada. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os dados liberados nesta quarta-feira (6 de setembro) indicam uma estimativa impressionante. A produção de grãos deste ano deve bater o recorde, atingindo a marca de 313,3 milhões de toneladas, um aumento de 19,0% em comparação com 2022.

Os números recentemente divulgados pelo IBGE superaram todas as expectativas. O resultado é 4,4 milhões de toneladas maior que o previsto no levantamento anterior, realizado em julho, o que equivale a um aumento de 1,4%. Esse crescimento inesperado é um indicativo da solidez da agricultura brasileira e da capacidade dos produtores de se adaptarem a desafios como as condições climáticas e as flutuações de mercado.

O IBGE informa que os agricultores brasileiros planejam colher em uma área de 77,5 milhões de hectares na safra agrícola de 2023, representando um acréscimo de 5,8% em relação à área colhida em 2022. Comparado com a estimativa de julho, houve um aumento de 0,6% na área a ser colhida. Esse aumento na área cultivada sinaliza que os agricultores estão investindo na expansão de suas operações para atender à crescente demanda por alimentos.

Arroz, milho e soja destacam-se como as principais culturas da safra de 2023, representando, juntas, 92,0% da estimativa da produção e 87,0% da área a ser colhida.

Comparando com 2022, observamos crescimentos significativos em diversas culturas. A área a ser colhida de milho cresceu 4,4%, com aumentos de 0,2% na primeira safra e 5,8% na segunda safra. O algodão herbáceo registrou um aumento de 5,4% na área cultivada, enquanto o trigo teve um crescimento de 8,5%. O sorgo e a soja também apresentaram aumentos expressivos, com 22,5% e 7,2% na área cultivada, respectivamente.

Por outro lado, algumas culturas tiveram variações negativas. A expectativa de área colhida de arroz diminuiu em 7,0%, refletindo desafios específicos enfrentados pelos produtores de arroz. O feijão também teve uma redução, com uma diminuição de 4,1% na área a ser colhida. Esses números ressaltam a importância de uma gestão cuidadosa e estratégica por parte dos agricultores para enfrentar desafios variados em diferentes setores da agricultura.

A safra agrícola de 2023 promete ser uma das mais impressionantes da história do Brasil, com aumento significativo na produção e na área cultivada. A diversificação é um indicativo da resiliência da agricultura brasileira diante de desafios constantes.

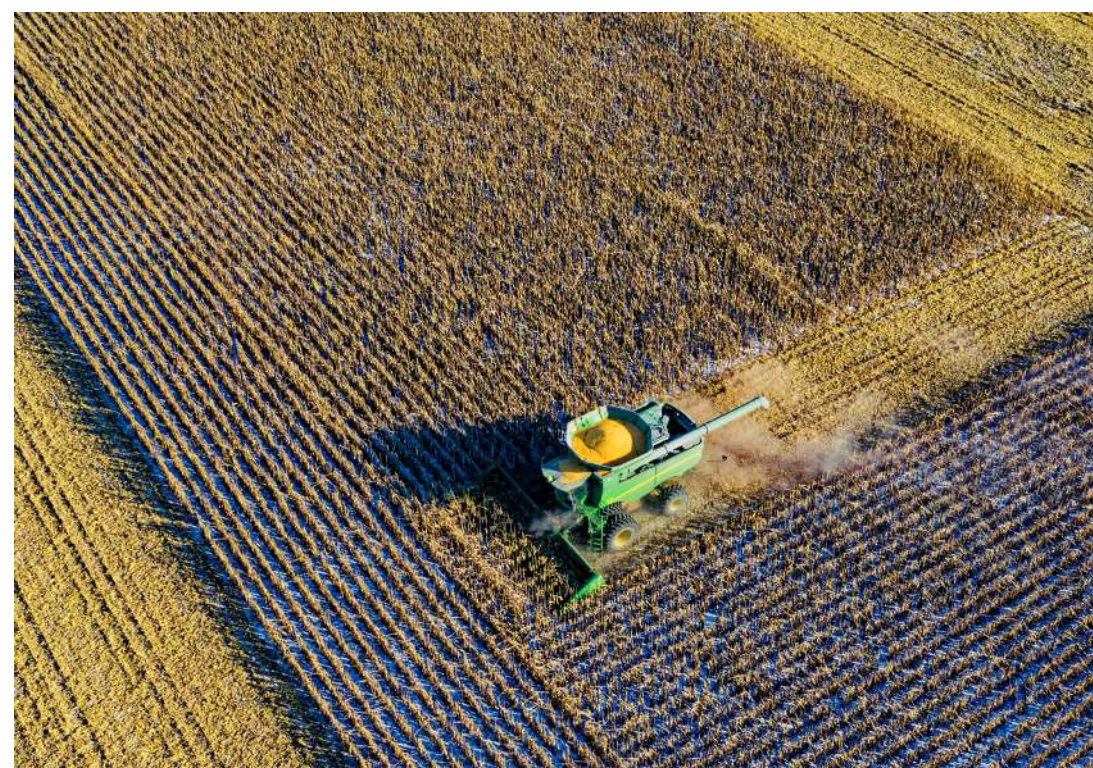


Foto: Tom Fik News

Agronegócio

I Fórum Agro: Empresômetro lança estudo inédito sobre o agronegócio brasileiro

Evento pioneiro revelará dados e tendências do setor agropecuário em 20 de setembro na Live University



Foto: Reprodução Internet

No próximo dia 20 de setembro de 2023, o Empresômetro, um “spin-off” do renomado Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT), realizará o I Fórum Agro, um evento de grande relevância para o mercado do agronegócio. O local escolhido para essa iniciativa inovadora é a sede da Live University. O destaque do evento será o lançamento de um estudo inédito que promete revolucionar a compreensão do ecossistema do agronegócio brasileiro.

Ecossistema do Agronegócio em Destaque

O estudo apresentará uma análise detalhada dos principais atores desse mercado, tanto pessoas físicas (produtores rurais) quanto pessoas jurídicas (indústria, atacado e varejo). Será um verdadeiro raio-x do setor, revelando informações valiosas sobre a movimentação econômica em compras e vendas de insumos, matérias-primas, máquinas, equipamentos e produtos. Com uma ênfase especial em dados e estatísticas, o evento promete contribuir significativamente para o conhecimento e o crescimento do setor.

Profissionais em Debate

O I Fórum Agro reunirá diversos profissionais de destaque para debater os desafios e as oportunidades do agronegócio. A programação abrangerá todo o ecossistema do setor, fornecendo insights valiosos para áreas como compras, suprimentos, pricing, Inteligência de Mercado, vendas e logística. A iniciativa visa suprir uma carência de informações precisas no mercado agropecuário, permitindo que os participantes tomem decisões embasadas em dados concretos.

O que fazemos?

Saiba quais são nossos serviços:

- Consignado público e privado;
- Vales alimentação e refeição;
- Máquinas de cartões;
- Securitizadora;
- Factoring;
- Atividades de cobrança e informações cadastrais;

(051) 3468.2300
(051) 9 8801.8343

GRUPO: **Gvi**

Valorize Consultoria
+ benefícios para você!



Carreira Profissional

Luiz Gastão marca presença no III Summit Eventos Brasil para debate

O deputado discutiu sobre a importância do setor de eventos e do turismo para a economia

Na última semana, de 11 a 13 deste mês, o III Summit Eventos Brasil aconteceu na sede Aldeota do Senac, em Fortaleza. Este encontro, organizado pela Associação Brasileira de Empresas de Eventos, teve como um dos participantes o deputado federal Luiz Gastão (PSD-CE), presidente do Sistema Fecomércio-CE (SESC, SENAC e IPDC).

Durante o evento, o deputado falou abertamente sobre os potenciais impactos das reformas trabalhista e tributária nas em-

presas do setor de eventos. Ele ressaltou a importância do setor de turismo para a economia do Ceará e destacou como seu mandato está focado em apoiar essa área vital.

O encontro serviu como uma plataforma para Luiz Gastão reiterar seu compromisso com a cadeia produtiva do turismo, que é fundamental para o desenvolvimento do estado. O debate gerou uma análise mais profunda sobre como as reformas podem influenciar o setor,

oferecendo aos empresários presentes uma oportunidade de entender melhor as mudanças que estão por vir.

Ao abordar esses temas importantes, o evento buscou oferecer orientações claras e diretas para os empreendedores do setor, ajudando-os a se preparar e adaptar às novas circunstâncias que podem surgir como resultado das reformas em discussão.



Foto: Divulgação

Carreira Profissional

O Futuro do trabalho: novas carreiras impulsionadas pela Inteligência Artificial

Especialistas destacam a evolução das profissões tradicionais em resposta à IA

A rápida ascensão da inteligência artificial (IA) está moldando não apenas a forma como realizamos tarefas cotidianas, mas também o cenário profissional global. De acordo com Elena Ibáñez, CEO da Singularity Experts, uma startup de consultoria de mercado de trabalho, a tecnologia está revolucionando todas as áreas, dando origem a novas carreiras promissoras. A questão não é para onde se dirigem as oportunidades de emprego, mas como nos especializamos dentro de nossas profissões para aproveitar plenamente as oportunidades que a IA está gerando.

Francisco Scasera, líder de tecnologia na Argentina na empresa de recrutamento Michael Page, resalta que a IA não veio para destruir empregos, como muitos temem. Embora o Fórum Econômico Mundial tenha previsto a automação de 85 milhões de empregos até 2025, também previu a criação de 97 milhões de novos empregos na revolução robótica. Abaixo, listamos algumas das carreiras que estão surgindo no campo da IA:

Prompt Engineer (Engenheiro de Prompts)

Este profissional é responsável por projetar prompts, solicitações, instruções ou premissas destinadas a ferramentas de IA. Seu papel é crucial na interação homem-máquina e na otimização do desempenho das tecnologias de IA.

Pesquisador de IA

Os pesquisadores de IA têm a missão de identificar maneiras de aplicar a IA para resolver problemas e superar limitações enfrentadas pelas organizações. Eles são especialistas em analisar vastos conjuntos de dados e transformá-los em ideias inovadoras para o desenvolvimento de novas tecnologias de IA.

Especialista em Processamento de Linguagem Natural (PLN)

Profissionais especializados em PLN dominam modelos linguísticos e oferecem suporte à equipe de desenvolvimento de software no processamento de linguagem. Sua expertise é essencial para melhorar a compreensão e a interação entre humanos e sistemas de IA.

Auditor de Algoritmos

Os auditores de algoritmos desempenham um papel vital na análise de algoritmos em sis-

temas ou aplicativos. Eles garantem que esses algoritmos estejam livres de preconceitos e discriminações, como gênero, raça e idade, contribuindo para a equidade na IA.

Especialista em Ética e Direito com Conhecimento de IA

Profissionais especializados em ética e direito, com profundo entendimento da IA, desempenham um papel fundamental no aconselhamento a governos, organizações e empresas sobre o impacto da IA no tratamento de dados sensíveis e questões relacionadas à propriedade intelectual.

BYD SEAL

R\$ 296.800



100% elétrico

Sport Coupê com autonomia de 372 km PBEV

De 0 a 100km/h em 3,8 segundos

AGENDE SEU TEST DRIVE

BYD | CARMAS

*Oferta válida até 30/09/2023, não cumulativa com outras promoções.

SAIBA MAIS:

